

A irmã dos pobres

Maria Clara do Menino Jesus
Fundadora da Congregação das
Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição

Janeiro / Março, 2017 - Boletim Trimestral - Ano XXIII - Nº 91

Propriedade: CONFHIC / Secretariado Madre Mãe Clara - NIPC: 500766460 - Directora: Ir. Maria da Conceição Galvão Ribeiro - Redacção e Administração: CONFHIC



Deus e a cruz

Para Deus toda a glória, para o próximo o proveito e a alegria, para mim o serviço e os sacrifícios: neste tríptico caberia a vida inteira da Beata Maria Clara.

Sublinhemos o serviço, o sacrifício, a dor. Consagrou-se a Deus para colaborar na salvação de tantas pessoas que lhe foram confiadas. Recebeu como dom não preocupar-se de si própria, mas amar a toda a gente com os sentimentos de Cristo, tornando parte ativa no drama da Redenção. Um drama que aprendeu a viver no dia a dia, levando a cruz e avançando coroada de espinhos, contrariedades e preocupações com o andamento da Congregação e das suas obras. Além das perseguições de que foi alvo, os seus adversários feriram-na onde mais lhe doía: nas suas Filhas caluniadas. A estas declarava: *“Que coisa haverá que eu não fizesse e sofresse para conseguir a vossa perfeição?”* Outro tanto poderia afirmar em relação aos doentes e aos pobres: que mais poderia ter feito e sofrido para atenuar os seus males e necessidades? Manteve sempre, no entanto, um porte senhoril e uma atitude serena e jovial.

Diz-nos, querida Mãe, como se explica isso?

Antes de mais nada, com uma total confiança e abandono em Deus:

“No meio das mais cruéis amarguras, contradições e desgostos, vejo um olhar providencial de Deus que vela sobre nós”.

“O sol da justiça pode eclipsar-se por um momento, mas é para reaparecer com maior esplendor”.

“Recebi tudo como vindo das mãos de Deus”. Ele “opera maravilhas sobre o nosso Calvário”.

“Animai todas as vossas obras com grande espírito de fé.”

A fé dizia-lhe que *“as criaturas só podem ir até onde Deus lhes permite”* e rasgava-lhe horizontes infinitos:

“Ânimo e coragem, que esta vida são dois dias e o céu é para a eternidade”.

“Por um momento de combate, um peso eterno de glória”.

“No desânimo lembremo-nos do céu e essa esperança nos alentará”.

De esta confiança em Deus e de esta esperança jorra-va *“paz e alegria verdadeira e contínua em Deus, Nosso Senhor”.*

A paz *“adoça todas as agruras da vida”, “dá-nos força e coragem no meio dos sacrifícios”, é o prémio dos que servem o Senhor”, “o caminho seguro para a eterna glória”.*

Não era masoquista, não gostava de sofrer por sofrer. Sabia que a Terra é um vale de lágrimas e que a missão hospitaleira é por vezes *“espinhosa”*, mas não perdia o bom humor e junto dela não havia tristeza. Amava as solenidades da Igreja e a dimensão festiva da vida.

“É nossa missão valer aos que sofrem com sacrifício próprio”. Poderia acrescentar como Teresa de Calcutá: *“Com a cara triste não se pode ir aos pobres”.* Não se pode ir aos enfermos nem às crianças. Não se pode sair de casa.

Outro motivo que explica a sua reação admirável perante o sofrimento é a consciência de participar nos sofrimentos de Cristo. Consciência que bebia na contemplação dos mistérios do Senhor: Natal, Paixão, Eucaristia, Coração de Jesus.

Pedia sacrifícios às Irmãs, mas precedia-as com o exemplo e, acima de tudo, apontava-lhes o exemplo de Jesus:

“Olhai para o divino Salvador nos Seus combates”. “Se O imitardes nas dificuldades, Ele vos encherá de bênçãos”. Soframos *“animosamente, por amor ao nosso divino Salvador e pelo seu precioso Sangue”.* *“Esforçai-vos por estar muito unidos a Ele.”*

Afirmava que a existência duma Religiosa se condensa em quatro letras: Deus, e que o seu alimento é a Cruz. A Cruz de Cristo, chamada num hino litúrgico *“sacrário em que ficou viva a memória do infinito amor divino”.*

Pe. A. Pina Ribeiro, Cmf.
Colégio Universitário PioXII- Lisboa.



Em Deus e com os necessitados

Testemunham graças de Deus, por intermédio da Beata Maria Clara:

G. M. - Nashik, In. – Estava com uma grande dor nas costas. Meu marido levou-me ao Hospital do Governo. O médico tentou aliviar-me as dores, mas o analgésico durou pouco tempo. Voltaram e mais fortes, por isso, transferiram-me para o Pri Hospital. Já não podia estar de pé nem andar. Quase paralisada. Fizeram-me vários exames, como Ressonância Magnética à coluna, ossos, urina e sangue. Nada de diagnóstico. Um outro Ortopedista tratou-me durante quase três semanas, mas nada de melhoras. Passaram-me ao outro hospital Jairam. Novamente exames; e tudo muito caro. Com tração e analgésicos foram oito dias, seguidos de mais 18, e sem conseguirem descobrir o meu problema. Aconselharam-me tratamento no Hospital J. J. Bombay. Novamente, exames. Cansados, sem poder humano, nem dinheiro, só rezávamos. Neste hospital, uma Irmã de um Convento da cidade veio visitar-me e eu contei-lhe a minha história. Ela deu-me uma pagela da Mãe Clara e disse-me que lhe rezasse; iria ajudar-me. Mais cinco ou seis exames ... depois de uma semana, a minha doença estava diagnosticada, como Mielite transversa aguda. Os nervos da minha coluna estavam inflamados. Receitaram-me alguns medicamentos e eu regresssei a casa. Os médicos informaram-me que levaria, pelo menos, seis a sete anos para recuperar. Continuei o tratamento, mas ainda não podia andar. Rezava à Mãe Clara, dia e noite. Sentia-me muito triste. Pensava que iria ficar sempre assim, mas não deixei a oração. Rezava, confiante. Um dia, o meu marido levou-me ao Hospital, perto da minha casa. Aconselharam-me a fazer fisioterapia. Depois de três meses, já posso andar e consigo fazer todo o trabalho de casa e outras coisas. Esta é a minha história e como a Mãe Clara me ajudou. Agora sinto-me a melhorar de dia para dia. Deus foi misericordioso para conosco. Pela oração, estou em condições de olhar pelos meus filhos. Dou graças a Deus e à Mãe Clara

I. S. S. F. Pirassununga, SP, Br. - Estava difícil receber a minha aposentadoria. Pedi à Beata Maria Clara do Menino Jesus que intercedesse junto de Deus para a conseguir. Fui, de novo, com os meus documentos e, em dois dias, recebi uma ligação do INSS, a comunicar que já estava aposentada. Obrigada, Madre Maria Clara!

T. J. G. O. - Varginha/ MG. Br. - Meu filho estava desempregado. Todos os dias rezava e continuo a rezar a oração da canonização da Bem aventurada Maria Clara, pedindo a sua intercessão, a favor do meu filho. Graças a Deus e à Mãe Clara, está empregado, podendo cumprir com as suas responsabilidades de chefe de família. Agradeço a Deus e à Mãe Clara.

M. A. A. M. J. - Lisboa - Recorri a uma oração à Beata Maria Clara do Menino Jesus que vinha num Boletim, encontrado na Igreja de Arroios. Meu filho estava a passar por um momento difícil da sua vida. Em causa direitos justos que ele tinha por lei, além da sua vida profissional (Arquitecto). Como mãe aflita, pedi a intercessão da Beata Maria Clara, para que tudo se resolvesse com justiça. Assim aconteceu. Senti que fui atendida neste meu pedido e nesta hora de sofrimento.

M. G. S. - Creixomil - Por sua culpa, o meu filho teve um problema no trabalho que poderia afetar a sua continuação. Recorri à Irmã Maria Clara do Menino Jesus e, graças à sua

intercessão, tudo se resolveu, mesmo que para isso, tivesse que indemnizar uma pessoa que estava envolvida no caso. Ele continuou no seu posto, pelo que estamos muito agradecidas a Deus e à Madre Maria Clara.

M. J. M. C. R. - Santa Marta de Portuzelo - Há mais de um ano, notei que tinha um nódulo perto da orelha esquerda. Lembrei-me da Irmã Maria Clara, de quem sou muito devota, e pedi que se compadecesse de mim, prometendo-lhe distribuir a mensagem do Boletim e dar um contributo para a sua canonização. Passados alguns dias, já não existia nada. Dou graças a Deus!

A. - Oleiros - O meu filho fez os exames pedidos pelo médico. A nossa preocupação era grande, mas o diagnóstico foi normal. Eu confio em Ti e Tu sabes, Senhor! Obrigada!

G. S. T. C. - Chaves – Diagnosticaram um mal a um familiar meu que tinha de amputar um pé. Recorremos com fé à intercessão da Madre Maria Clara e, graças a ela, não foi preciso recorrer a esse extremo. Hoje, encontra-se muito bem. Agradeço do coração.

M. T. - Aigualva-Cacém - Sem querer, causei problemas com a justiça a uma filha minha. A partir desse dia, o sofrimento chegou para as duas! Sentia uma culpa muito grande. Um dia, encontrei uma pagela da Mãe Clara numa Igreja; trouxe-a para casa. Comecei a rezar com fervor e muita devoção, para que ela intercedesse a Deus pela minha filha e tudo fosse resolvido. E foi! Agradeço a Deus, todo poderoso. Obrigada, Mãe Clara.

C. E. O. - Fátima - Realizei uma consulta e foi-me dito que teria de me sujeitar a uma intervenção cirúrgica, para que não se agravasse a situação. O tempo passava e não havia meio de ser chamada para a cirurgia. Decidi fazer uma novena à Beata Maria Clara, de quem sou muito devota... Ainda novena não estaria finda e já o meu problema estava resolvido; pela oração e seu intermédio, Mãe Clara valeu-me. Tudo correu da melhor forma. Bendito seja Deus!

M. E. O. F. - Ermesinde - De princípio, não ligava muito aos jornalinhos [da Madre Maria Clara] que os meus netos traziam do Colégio, mas ia lendo os testemunhos. Deu-me uma dor num joelho muito pouco agradável e apareceram outros problemas de estômago e até a minha cabeça... Não andava nada em ordem... O pior era o joelho, pois começaram a aparecer uns inchaços. Numa noite, de madrugada, fui buscar o jornalinho: recortei as fotos das relíquias e encostei em cima da dor, durante nove dias, fazendo, ao mesmo tempo, uma novena. Ficou tudo bem. Não tive mais dores. Prometi dar esta novidade linda. Todos os dias me recomendo a ela, não só por mim, mas também por outras pessoas que choram e sofrem.

**Narrar as maravilhas de Deus é louvá-lo!
Não deixe de o fazer... Envie-nos a
descrição da graça que recebeu.**

Do significativo ao significado

Ocorria o dia 04 de outubro de 2016, festa de S. Francisco de Assis, em toda a Família franciscana.

O Colégio de Nossa Senhora da Bonança, em Vila Nova de Gaia, associou a esta data significativa a inauguração e bênção da escultura da Irmã Maria Clara do Menino Jesus, como marco das comemorações dos 90 anos de existência, cujo legado e Carisma brotou da vida e obra dos Fundadores.

Envolvendo todos os alunos, a manhã encheu-se de atividades, cujo ponto alto aconteceu com a inauguração e bênção do conjunto escultórico de cinco figuras, assim descrito pelo autor, João Sá: *A Irmã Clara destaca-se no centro da escultura com a sua expressão serena e acolhedora; simboliza o seu apoio a todas as crianças ao seu redor. As crianças estão trabalhadas de uma forma inacabada, demonstrando o início de construção e aprendizagem; representa também a beleza do processo de execução em representações /interpretações conceptuais, interligadas de forma direta a uma expressão interiorizada de sentimentos.*



O ato de inauguração e bênção da escultura mereceu uma brilhante coreografia e palavras adjetivas de beleza e interpelação da Diretora administrativa: *Aqui a temos, em nosso pátio: linda, serena, forte, terna, amiga, próxima... dizendo a cada um*

de nós que é atual o Carisma que nos legou: "Lucere et fovere -iluminar e aquecer!" –em síntese, traduzido para a escultura, na expressão: EDUCAR PARA HUMANIZAR!

Com outros vários atos simbólicos, relativos ao evento, o dia ficou ainda marcado *pela plantação de amores-perfeitos*, flor preferida da Irmã Maria Clara, enquanto símbolo de simplicidade, fragilidade e amor à Causa.

Seja Deus a vossa recompensa!

Cento e sessenta e um (161) é o número das localidades, donde provieram os contributos para a Causa de canonização da Beata Madre Maria Clara. Alguns deles foram-se repetindo, ao longo do ano 2016, duas, três ou mais vezes. Alguns, até todos os meses. Qualquer que seja o valor da dádiva é sempre bem vinda e estimada; merece a nossa profunda gratidão. Por isso, expressamos aqui o nosso "muito obrigada" a todos os benfeitores que destas localidades enviaram as ofertas: Afife, Alfragide, Alferrarede, Algés, Almada, Amadora, Almagreira, Amarante, Amora, Angra Her., Apúlia, Arcozelo-P. Lima, Azurem-Guim., Baiona-Esp., Bairros, Barcelos, Boavista-Leiria, Bodiosa, Bogas Cima, Braga, Bragança, Cabanes-V. P. Aguiar, Cabeceiras de Basto, Caminha, Canidelo, Capelo-Aç., Carcavelos, Carnaxide, Cartaxo, Casais Revelhos, Cascais, Chaves, Cinco Ribeiras, Codessais-V. Real, Coimbra, Cova da Piedade, Costa

(cont. Pág. 4)

Outras estratégias

A festa de N^a S^a do Monte, em Mumbai, Índia, foi aproveitada, uma vez mais, para as Irmãs divulgarem quem foi e o que fez a Beata Maria Clara. O salão, bem preparado, oferecia um cenário de paz e alegria aos milhares de peregrinos que participaram nesta celebração anual. No final



de cada missa, os visitantes, guiados por cartazes de S. Francisco de Assis e de Mãe Clara, entravam curiosos e, suspensos, contemplavam o que viam. O acolhimento amável das

Irmãs atraía-os e orientava-os aos lugares do interesse de cada um.

Assim, havia a *cafeteria* que os refrescava e animava dos seus cansaços; o *espaço áudio*, onde o projetor iluminava pensamentos e pedaços de vida da Mãe Clara; um *balcão* especial, onde Irmãs a apresentavam ao povo, oferecendo folhetos biográficos e orações ou, então, satisfaziam os mais curiosos sobre a canonização e milagre em D. Georgina; a quem pedia solução para problemas, apontava-se quem poderia ajudar, etc.; também se ensinava a rezar... Ao despedirem-se, as pessoas pediam para serem lembradas nas orações das Irmãs reformadas e nas casas de formação, onde o ministério da oração é muito poderoso. Um dia diferente de evangelização.

Cantar e muito mais...

Na Paróquia de São Francisco de Assis, em Antula, Guiné Bissau, formou-se um grupo coral de crianças e adolescentes, chamado "*coro Mãe Clara*". É composto por 52 elementos, entre sete e catorze anos de idade.



O objetivo principal é levar o grupo a integrar-se mais na vida da Igreja, conhecer e amar Jesus e aprender como uma jovem O seguiu e amou: a Irmã Maria Clara; para tudo isso se reúne mensalmente.

Além de animar a Eucaristia dominical das crianças, realiza outras ações, inclusive alguns passeios.

No início deste ano pastoral, visitou a missão e as Irmãs de Buba, distantes da capital uns 200Kms. O grupo foi recebido com gestos de singular hospitalidade, que o levou a exclamações admirativas, perante tal acolhimento e carinho. Organizou uma noite de "*djumbai*" (recreativa), com as crianças de Buba e, no dia seguinte, participou e animou a missa dominical. Depois do almoço fez o caminho do regresso com muita alegria e felicidade. Antes de sair, ficou a fotografia para recordar.

O novo continuar!

Parece estarmos a ouvir o Papa Francisco: Dêmo-nos as mãos e façamos crescer esta cultura!

Vem na sequência do Ano jubilar da Misericórdia. É assim que ele se expressa, convidando-nos:

«Concluído o Jubileu, é tempo de olhar para diante e compreender como se pode continuar, com fidelidade, alegria e entusiasmo, a experimentar a riqueza da misericórdia divina.

Somos chamados a fazer crescer uma cultura de misericórdia, com base na redescoberta do encontro com os outros: uma cultura na qual ninguém olhe para o outro com indiferença, nem vire a cara, quando vê o sofrimento dos irmãos. As obras de misericórdia são «artesanais»: nenhuma delas é cópia da outra; as nossas mãos podem moldá-las de mil modos e, embora seja único o Deus que as inspira e única a «matéria» de que são feitas, ou seja, a própria misericórdia, cada uma adquire uma forma distinta.

Com efeito, as obras de misericórdia, tocam toda a vida duma pessoa. Por isso, temos possibilidade de criar uma verdadeira revolução cultural precisamente a partir da simplicidade de gestos que podem alcançar o corpo e o espírito, isto é, a vida das pessoas. É um compromisso que a comunidade cristã pode assumir, na certeza de que a Palavra do Senhor não cessa de a chamar para sair da indiferença e do individualismo em que somos tentados a fechar-nos, levando uma existência cómoda e sem problemas. «Os pobres, sempre os tendes convosco» (Jo 12, 8): disse Jesus aos seus discípulos. Não há desculpa que possa justificar a incúria, quando sabemos que Ele Se identificou com cada um deles».

Papa Francisco, M M, Cf nº 5 e 20

(cont. da pág. anterior)

da Caparica, Constantina, Cruz de Pau, Cruz Quebrada, Darque, Entroncamento, Erada-Covilhã, Ermesinde, Espite, Évora, Faial, Famalicão, Faro, Feteira-Angra, Ferreira do Alentejo, Fronteira, Funchal, Fundão, Godim-Régua, Gualtar, Gueifães, Guimarães, Horta, Igreja Nova, Lages-Terc., Lamas de Olo, Lamego, Lanheiras, Lapas-T. Novas, Lavos, Leça Palmeira, Leiria, Linda Pastora, Lisboa, Lobão, Lousado, Madalena-Pico, Marvão, Massamá, Matas, Melgaço, Mendiga, Messejana, Minde, Moita, Montijo, Morreira, Moura, Murça, Odivelas, Oeiras, Olhão, Oliveira do Douro, Ourém, Paço Arcos, Paderne, Parada de Aguiar, Paradas-T. Vedras, Parede, Paredes, Paredes de Coura, Pedroso, Peso da Régua, Pinheiro, Ponta Delgada, Ponte de Lima, Portimão, Porto, Póvoa de Lanhoso, Póvoa do Varzim, Queijada, Queijas, Queluz, Ribeirão, Ribeiras-Pico, Rio de Mouros, S. Martin de Crau-Fr., Sandim, Sta Catarina-Tavira, Santarém, Sto Tirso, Sto António dos Cavaleiros, S. Clemente, S. João da Madeira, S. João do Monte, S. Mateus-Graciosa, S. Paio de Merelim, S. Vicente-Cabo Verde, Sarraquinhos, Sequeirô, Serzedo-Gaia, Serzedo-P. Lima, Sever-S. Marta de Penaguião, Silvares-Guim., Sobrado-Valongo, Sobrosa, Strasbourg-Fr., Suíça, Tabuadelo, Toronto-Canadá, Torre da Marinha, Tortosendo, Trigais, Urzelina-Velas, Velas-S.Jorge, Venade, Venda-S. C. Trapa, Ventosa, Viana do Castelo, Vide, Vila de Rei, V. do Conde, V. do Porto, V. Maior, V. Nova, V. N. de Gaia, V. P. Aguiar, V. P. de Âncora, V. Real, V. Viçosa, Vilar Barroco, Vilar do Paraíso, Vilarinho da Samardã, Vilela-Amares, Viseu, Vizela, Zurich.

Parecem excluídos os anónimos e os que o fizeram por transferência bancária...Não ficam! É que não soubemos a origem de algumas. Temos pena, mas expressamos aqui, o nosso reconhecimento grato.

O que vêes?

*Se alguém quiser seguir-Me,
tome a sua cruz e siga-Me!
Luc.9,23*

Na cruz, o que vêes?

Quem disse que a cruz é símbolo de morte?

Não fijas à pergunta:

Quando olhas a **cruz, o que é que tu vêes?**

Acertaste!

O retrato de Deus!

*Um Deus que amou de tal modo o mundo
que lhe deu o Seu próprio Filho!*

A cruz é esta prova do amor!

A cruz não tem a última palavra!

A última palavra é a ressurreição e a vida!

Por isso, a cruz atira-nos para *o alto*

e projeta-nos para *mais além!*

Este é o mistério central da fé cristã.

Vivê-lo é uma questão de perspetiva.

Olhar a cruz não nos deixa indiferentes.

Antes, recorda-nos o caminho dos santos,
o nosso próprio caminho

de seguidores do Homem das dores!

Ó Cristo crucificado - ressuscitado,

ó Cristo vivo,

dá-nos um olhar largo e profundo,

um olhar que olhe o céu,

um olhar que creia que ninguém Te tirou a vida;

que passaste pela **cruz,**

para a dar, livremente ,

para que o mundo a tivesse em abundância!

Na cruz, o que vêes?

Que vejas a **cruz**

como condição para seguir Jesus,

a cruz luminosa que acompanha os discípulos,

em cada tempo!

Oração para pedir graças e a canonização da beata Maria Clara

Santíssima Trindade, altíssimo, onipotente e bom Senhor! Vós, que fizestes resplandecer a vossa santidade na vida simples e humilde da bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus, chamando-a a ser apóstola da vossa ternura e misericórdia, concedei-nos a graça da sua canonização. Fazei brilhar sobre nós a claridade da vossa luz, para que, vivendo no espírito das bem-aventuranças, pratiquemos as Obras de Misericórdia, em fidelidade ao santo Evangelho.

Por intercessão da Beata Maria Clara do Menino Jesus, atendei as nossas preces e concedei-nos a graça que confiadamente Vos suplicamos (*mencionar a graça*).

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos. Amem!

P. N., A. M., G. P.

Bem-aventurada Maria Clara, rogai por nós!

(Com aprovação eclesiástica)

Comunicar as graças recebidas para:

SECRETARIADO MADRE MARIA CLARA
Rua Madre Maria Clara, nº1- Linda a Pastora
2790-379 QUEIJAS

PORTUGAL - Tel: 21 424 18 40; Fax: 21 424 18 53

NIB: 0036 0019 9910 0017 0112 4 Montepio Geral

IBAN: PT 50 0036 0019 9910 0017 0112 4